

O "JEITINHO BRASILEIRO" NA GESTÃO DE PESSOAS

Denize Athayde Dutra

Com muito orgulho, esta Brasileira, que também tem uma alma portuguesa, e em cujas veias corre o sangue de sua ascendência lusitana, estréia neste Espaço de tão importante veículo de comunicação dos Profissionais de Gestão como é a Revista Pessoal – da APG, que sai das fronteiras deste querido País e cruza o oceano para associados do além-mar.

Neste espaço: "Terra a Vista – Brasil", estaremos compartilhando algumas reflexões, pontos de vistas e experiências sobre a **Gestão no Brasil**, e, em especial, sobre a **Gestão de Pessoas**.

Para iniciarmos este nosso "encontro", achei interessante fazer uma **reflexão sobre este nosso "jeito de SER"**: - fomos colonizados pelos Portugueses, e no nossos primórdios históricos, fomos influenciados por índios, africanos, espanhóis, franceses, ingleses, holandeses e, mais tarde, por italianos, japoneses, alemães, árabes, americanos... Enfim, somos, um povo de forte miscigenação racial, que soube "aprender" um pouquinho de cada cultura e conviver, como talvez, nenhum outro povo, com a diversidade cultural de forma tão extraordinária. Por tudo isso, nos tornamos, talvez, um dos povos mais alegres e hospitaleiros do mundo, que, como um dos nossos símbolos, o Cristo Redentor - no Rio de Janeiro, recebemos o mundo de braços abertos!

Tantas influências associadas ao nosso tamanho continental e às diferenças geográficas de cada região geraram muita diversidade dentro do próprio País e também muitas dificuldades em administrá-lo. Somos, também, um país, que já passou por inúmeros "pacotes econômicos", que conviveu durante décadas com altas taxas de inflação, que teve, durante a sua curta história de República, uma forte influência militar, e muitos outros aspectos, que nos permitiram desenvolver uma grande **capacidade de adaptação, flexibilidade, criatividade, resistência à frustração, coragem para correr riscos, e algumas outras características que são reconhecidas hoje, como essenciais para um Gestor de sucesso**.

Segundo uma pesquisa da Fundação Dom Cabral (MG-Brasil), as características acima citadas **são típicas dos executivos brasileiros** e já começam a ser valorizadas no exterior, pois a sensibilidade, a espontaneidade, a intuição e a facilidade de relacionamento e trocar experiências, acaba gerando um ambiente descontraído, onde as pessoas se sentem mais próximas, o que hoje em dia, é desejado na gestão das pessoas.

Com isto, não queremos dizer que há o certo ou errado no que diz respeito ao jeito brasileiro – europeu ou americano de ser ou de gerir pessoas. O que precisamos perceber são os diferentes contextos, culturas e valores.

Não somos um país que exporta teorias de gestão, ainda que tenhamos brilhantes pesquisadores/ estudiosos nesta área, e muita produção literária de qualidade, mas já estamos exportando um "estilo" e muitos Profissionais de Gestão, que têm trazido contribuições efetivas e crescimento aos negócios de empresas na Europa, Ásia, e até mesmo nos Estados Unidos, já que nestes países, ou predomina a cultura dos processos ou a dos resultados, e muito pouco a cultura do relacionamento, que hoje é decisiva para o mercado globalizado e altamente competitivo.

Talvez até agora, quando se falava no “jeitinho Brasileiro”, as pessoas apenas pensassem na esperteza, na “lábria”, no levar vantagem em tudo, que podem até ser as conseqüências do uso desmesurado e sem ética deste “jeitinho”. Aqui, neste espaço, queremos fazer uso da nossa auto-estima, valorizando o lado positivo deste “jeitinho” e mostrar o quanto ele pode contribuir para uma mudança na imagem e no papel dos Gestores de Pessoas. Acreditamos que, além do **foco nos resultados, visão estratégica, orientação para os clientes/mercado**, também se deve e se pode assumir a **gestão do relacionamento**, ou seja, “cuidar” dos Seres Humanos e descobrir o que as organizações devem dar em troca por tudo que Estes fazem por seus resultados, sem cair na ultrapassada forma paternalista de tratar as pessoas, que eram vistas, apenas, como “Recursos” para se chegar a determinados fins.

Sabemos que passamos algumas décadas defasados em relação ao que acontecia no mundo da gestão, mas o acelerado desenvolvimento das tecnologias da comunicação e o espírito empreendedor presentes em inúmeros profissionais brasileiros, nos colocou em situação de igualdade e, em alguns aspectos, até mesmo de vantagem, da última década do século passado para cá. Já temos muitas experiências, bem sucedidas, na mudança do modelo tradicional de RH para o modelo das Universidades Corporativas; na utilização de modernas tecnologias de aprendizagem como o – E-learning; nas metodologias participativas e vivenciais em treinamento e desenvolvimento de pessoas; na comunicação interna/endomarketing; em projetos de responsabilidade social e cidadania. Enfim, acredito que teremos muito o que compartilhar neste espaço, sem perder de vista que reconhecemos, que, como qualquer outro Profissional, temos sempre muito a aprender !

Sabemos que, muitas dificuldades, que o nosso País enfrenta na sua Gestão, devem-se, essencialmente, a problemas na Educação, o que acaba se refletindo na atitude de seu povo, mas, sabemos também, que reconhecer isto, não significa subestimarmos o que temos de bom e desvalorizar tudo aquilo que funciona bem e dá certo!

De modo geral a mídia, especialmente televisiva, leva para o exterior uma imagem negativa de nosso País, talvez porque as más notícias gerem mais interesse das pessoas e, desta forma, muitas experiências bem sucedidas ficam desconhecidas.

Sem nenhuma arrogância, queremos apenas manifestar nosso orgulho por aquilo que sabemos fazer bem e reconhecer, humildemente, onde estamos falhando e o que podemos aprender com aqueles que já descobriram o caminho das pedras!

Afinal vale descobrir, que temos mais o que exportar além da cachaça, café, samba, e dos profissionais do futebol,... **temos o “jeitinho Brasileiro” de Gerir pessoas!**

Janeiro, 2004